

Resenha

Jornalismo Opinativo (Luiz Beltrão, Porto Alegre: Editora Sulina, 1980)

Mateus SILOMAR¹

A opinião é um gênero jornalístico bastante discutido e debatido nas comunidades acadêmicas e, fora desse ambiente de pesquisa. Ela sempre esteve pautada por polêmicas e divergências entre os pesquisadores. No jornalismo, as mudanças socioeconômicas foram responsáveis pela reestruturação das bases de conteúdo jornalístico. Beltrão autor da obra *jornalismo opinativo* aborda aspectos fundamentais para a estruturação e fundamentação da opinião no âmbito jornalístico. Luiz Beltrão foi pioneiro no quesito de trazer para o Brasil os gêneros jornalísticos, trabalhou em suas publicações com um formato de trilogia, *A imprensa informativa - Técnica da notícia e da reportagem no jornal diário*. O *Jornalismo interpretativo: filosofia e técnica*, *Jornalismo opinativo*. Além de ter se aprofundado na parte da Folkcomunicação: *Comunicação e Folclore - um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias*.

A obra *jornalismo opinativo* 1980, do autor Luiz Beltrão, ressalta o conceito da opinião e suas funções, o autor faz uma comparação das funções básicas do jornalismo com um triângulo retângulo (informação, opinião e a difusão de dados), neste caso o autor apresenta a base desse triângulo é a informação, esclarecendo que a informação é um relato puro e simples do fato. Beltrão afirma que o ângulo superior é a orientação, o esforço da interpretação dos acontecimentos, a interpretação é um ponto primordial para essa diretriz. O último ângulo é a diversão, esse conceito é uma fuga às preocupações do cotidiano. Beltrão esclarece que o jornal tem a obrigação de aplicar a opinião, neste sentido o autor ressalta como a opinião engrandece a atividade profissional do jornalista.

¹ Graduando de Comunicação Social, Jornalismo na Faculdade Maurício de Nassau - João Pessoa/PB. E-mail: mateusssilomar@hotmail.com

No segundo momento, a obra *Jornalismo Opinativo* aborda a opinião da imprensa e seu controle, o papel da imprensa e até que ponto é possível admitir o controle social, sem agredir a vigência dos direitos humanos à informação e à expressão. No início do capítulo, Luiz Beltrão faz um breve apanhado histórico da opinião nos meios sociais até o seu firmamento como gênero jornalístico. Trazendotambém aspectos essenciais para a elaboração da opinião jornalística.

No terceiro capítulo, Beltrão destaca a política e o poder do editorial sobre um determinado veículo de comunicação. O pesquisador traça um perfil histórico da função do editor em veículos impressos, além desse aspecto, busca de forma metodológica conceituar os pontos relevantes desse profissional. Para Luiz, a política editorial não é arbitrária, mas obedece a princípios éticos e a normas práticas, fazendo com que a sociedade reflita sobre o tema exposto. O pesquisador retrata que a notícia é essencialmente objetiva e específica, e o editorial, porém, apresenta uma dimensão que vai além do tempo e do espaço que limitam a notícia, nesse sentido o editorial traz uma visão mais aprofundada mediante aos fatos eclodidos na sociedade.

No quarto capítulo o autor expressa o seu ponto de vista sobre a opinião do jornalista, Beltrão destaca que a abordagem opinativa do profissional da comunicação, como a dos colunistas e colaboradores da empresa são expressas em artigos e crônicas. O autor também postula que para cada momento há uma especialidade no gênero opinativo, um exemplo são os articulistas: pensadores, escritores e especialistas, cujos pontos de vista interessam ao conhecimento e divulgação do editor e principalmente para o público típico dessa categoria. Neste capítulo o autor traz um leque de categorias para o gênero opinativo, charges, artigos, crônicas e resenhas.

Por último, Beltrão comenta sobre a opinião do leitor, neste caso o público passa a ser um agente do jornalismo. Nessa parte do texto o autor transmite que o leitor não é apenas um colaborador passível, mas sim um colaborador ativo na elaboração do conteúdo opinativo, que o uso de comentários no jornal traz a ideia da reciprocidade na execução da informação. Além de trazer esse aspectos o autor classifica a colaboração do leitor, 1. Quanto a morfologia, a contribuição do leitor pode ser meio pelo oral, escrita e gráficos, 2. Quanto ao conteúdo, de como essa informação é passada, 3. Quanto ao caráter, o dever do leitor de opinar, no caso responsável por algum serviço público.

Jornalismo Opinativo foi uma obra lançada em 1980, todavia é possível avaliar que Luiz Beltrão tem características peculiares do modo como aborda os gêneros jornalísticos, o autor é considerado o pai dos gêneros jornalísticos no Brasil, suas pesquisas foram fundamentais para a estruturação dos gêneros no país, suas obras aprofundaram as análises desse assunto e retrataram de forma abrangente as possibilidades de estudar esse conteúdo com clareza e profundidade.

A abordagem de Beltrão trouxe uma nova perspectiva no quesito da categorização desses gêneros, que até então não era estudado no ambiente acadêmico, a obra tem um papel fundamental para a estruturação e conceituação no âmbito comunicacional. A partir desse livro, os pesquisadores começaram a desenvolver análises voltada para esse tipo de debate. E até hoje essa categorização abordada por Beltrão é utilizada nas pesquisas acadêmicas de comunicação. A obra ampliou as fronteiras entre o jornalismo e suas funções estruturais, de fato as pesquisas de Luiz Beltrão foi o estopim para os estudos do gênero opinativo brasileiro.